

Memória dos Fazeres

Aluno: Bennett Ferreira de Oliveira
Orientador: Nilton Gonçalves Gamba Jr.

Originalmente minha bolsa PIBIC ia se dedicar a aplicação do método de design de histórias em um projeto de campo com a região do D'ouro em Portugal, porém, em função dos cronogramas de execução, não foi possível realizar a pesquisa. Devido a isso, optou-se por voltar as questões que seriam estudadas para um evento local, sendo este o registro da produção de casacas de Bate-Bolas.

Introdução

Este PIBIC faz parte do projeto **Memória dos Fazeres**, idealizado pelo Laboratório de Design de Histórias do Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio (DHIS), e surge como uma iniciativa de valorizar os trabalhos culturais de manifestações culturais, além disso nesta pesquisa descreve-se o fazer do artista e outros discursos emergem ao falar da técnica, dos materiais e da linguagem. A cultura popular destacada foi a cultura bate-boleira, assunto no qual o laboratório se dedica desde 2017, tendo realizado diversos projetos relacionados a esse festejo. O foco dessa iniciação científica foi o evento realizado na 3ª semana do Departamento de Artes & Design (dAD), **Design, Bate-Bolas e Bate-Boletes – Cultura em Movimento**.

O evento ocorreu no dia 12 de maio de 2023, no campus da PUC-Rio, organizado pela professora Doutora Priscila Andrade e pela pesquisadora Fernanda Morais, sob orientação do professor Doutor Nilton Gonçalves Gamba Junior. O evento contou com o apoio do Instituto de Altos Estudos em Humanidades (IEAHu) do edital de 2022.2 e, devido ao seu viés interdisciplinar, atuou em conjunto com o Laboratório Navis do Departamento de Letras e o Laboratório Estetipop do Departamento de Pedagogia.

O **Design, Bate-bolas e Bate-boletes – Cultura em Movimento** foi composto por cinco atividades oferecidas: exposição, cortejo de mascarados, o lançamento do documentário, seminário e oficina de glitteragem. No entanto, o foco da pesquisa foi a produção e lançamento do documentário **Pega a visão: passo a passo da casaca de Bate-bola da turma Simpatia, 2023**. O conteúdo do documentário vem da pesquisa realizada durante dois anos do doutorado de Fernanda Morais, o qual mostra o resultado do acompanhamento e registros realizados durante o período da pesquisa e apresenta a produção da casaca do bate-bola pelos artistas das turmas Simpatia e Animação. **Pega a visão** tem como intuito se tornar uma coleção de documentários onde serão tratadas as confecções das casacas de diversas turmas cariocas e serão integrados à coleção Trabalhadores da Cultura, coleção idealizada e produzida pelo DHIS.

Metodologia

A iniciação científica contou com visitas a campos, que proporcionaram maior compreensão da confecção da casaca, a visão do artista e registros audiovisuais. Também contou com a leitura do trabalho de Pier Paolo Pasolini, *Os Jovens Infelizes* [1], quanto ao entendimento de registro de memória e códigos culturais.

O método utilizado dialoga com o de design de histórias e com os projetos previamente realizados pelo DHIS [2], contendo técnicas de pesquisas propostas por Lakatos e Marconi

[3], que serviram como base para a estruturação do conteúdo e seu entendimento. O projeto foi separado em duas partes, o registro da produção da casaca da Turma Animação e o registro da Turma Simpatia, as quais tiveram a estruturação das etapas idênticas, porém, os registros ocorreram de maneiras distintas.

A estruturação das etapas contou com seis tópicos: a escolha do tema, o desenho, a arte final, a estampa, a pintura e a costura. Além disso, as entrevistas foram semiestruturadas com perguntas previamente selecionadas enquanto o artista realizava seu trabalho. O intuito das perguntas era compreender o processo da produção das casacas, registrar as imagens para o documentário e promover o entendimento do mundo do Bate-Bola em que há seu próprio vocabulário e passos a serem seguidos, a fim de elucidar esse contexto em que não só o pesquisador não está inserido como o público do posterior documentário a ser feito.

Para o registro da Turma Animação, foram realizados quatro dos seis encontros previstos com o artista Luciano Guimarães e o acompanhamento da saída da Turma no dia 19 de fevereiro de 2023. Ao longo do registro, as perguntas previamente selecionadas ditavam o ritmo da entrevista semiestruturada enquanto o artista realizava seu trabalho. Já para o registro da Turma Simpatia, foi realizado apenas um encontro para o registro da produção da casaca com o artista Glauber Silva e outro encontro para o acompanhamento da saída da Turma no dia 18 de fevereiro de 2023. Devido ao único encontro, o registro se ateve às perguntas semiestruturadas e à explicação feita pelo artista sobre o processo da confecção da casaca – uma vez que, como a captura das imagens foi realizada próxima à saída da Turma, as casacas já estavam em uma etapa mais avançada.

Os registros realizados nas idas à campo foram utilizados para produção de dois documentários que registram a confecção realizada pelos artistas, tendo como objetivos, respectivamente, seus distintos processos para geração de temas e sobre as técnicas utilizadas.

Desenvolvimento

Ao iniciar o período da bolsa PIBIC, o projeto selecionado foi o trabalho já em andamento da doutoranda Fernanda Moraes, tendo em vista conhecimentos prévios de captação e direção audiovisuais. Neste ponto, a doutoranda já havia feito três encontros com o Luciano Guimarães, porém, devido a problemas relacionados ao local de trabalho do artista e dificuldades com a personalidade do mesmo, não foi possível a minha participação nos registros. Com isso, minha participação se concentrou nos registros audiovisuais da Turma Simpatia, onde ficou de minha responsabilidade a captação de uma das câmeras utilizadas e a edição do conteúdo gerado em formato de um documentário.

Captação

A Turma Simpatia está localizada em Guapimirim, um município que está a cerca de 74 km de distância da cidade do Rio de Janeiro e a uma hora de viagem, fazendo com que fosse repensado algumas vezes a necessidade da captação de registros da produção de sua casaca. Entretanto, como previamente foi dito, as dificuldades de captação com Luciano Guimarães, da Turma Animação, fizeram com que fosse necessária a captação dos registros da Turma Simpatia.

Desta forma, no dia 4 de fevereiro de 2023 ocorreu o primeiro encontro com Glauber Silva, em Guapimirim, a fim de gravar o processo de produção das casacas. O artista se dispôs a

explicar todo o seu processo de produção das casacas, uma vez que elas já se encontravam em estágio avançado de confecção, e permitiu o registro do processo de glitteragem.

O segundo encontro também foi realizado em Guapimirim no dia 18 de fevereiro de 2023, onde foi captado a última etapa da fabricação da casaca em que se costura o boá. No entanto, a saída da Turma Simpatia se tornou incerta, pois, apesar do dia ter amanhecido ensolarado, o tempo começou a fechar e a chover torrencialmente. Com a chuva, não seria possível registrar a saída da Turma porque como as casacas possuem glitter poderiam estragar, porém, a chuva parou durante cerca de uma hora, possibilitando a captação da saída da Turma Simpatia.

Edição

A fase de edição consistiu na decupagem dos arquivos obtidos nos encontros realizados, observando sua qualidade e pontos importantes. Foi feita uma topificação para pontuar as etapas da produção da casaca e, com isso, a roteirização foi realizada durante a edição do que seria o monstro do documentário, uma primeira edição bruta para entender o fluxograma narrativo. O arquivo bruto consistiu na organização das três/quatro câmeras utilizadas durante os dias, separação de áudio e sonoplastia; durante essa etapa a organização e separação dos arquivos foi crucial para ter um maior entendimento de como o documentário poderia ficar.

A partir de conversas com a Fernanda e Gamba Jr. ficou decidido que a edição final seria transferida para Rogério Farner, produtor musical e editor profissional, diante dificuldades de execução encontradas por mim, já que nunca havia produzido um conteúdo de tamanha complexidade. Em conjunto foram tomadas decisões referentes ao roteiro e ajustes foram feitos sendo cruciais para execução da pós-produção e finalização da metragem.

Evento

Em paralelo a produção do documentário, foi idealizado o projeto **Bate-bolas e Bate-boletes: trabalhadores da cultura**, onde foi visado a promoção de discussões plurais quanto ao rito e cultura dos Bate-bolas e das Bate-boletes em um ambiente acadêmico, PUC-Rio. O projeto foi realizado durante a 3ª semana dAD, conforme previamente dito, e nele foi lançado um trailer do documentário finalizado que será publicado no canal de YouTube do DHIS. Como resultado desse evento houve a divulgação e debate entre alunos e pesquisadores de diversos departamentos e bate-bolas.

Figura 1: atividades propostas para o evento



Análise

A realização do projeto **Memórias dos Fazeres** possibilitou novas análises e discussões sobre a cultura popular periférica carioca e o aprimoramento da metodologia do design de histórias e seus impactos. O quanto a narrativa e a divulgação dos fazeres de culturas marginalizadas podem impactar as culturas adjacentes da comunidade pode alterar a recepção do sujeito que desconhece dela e respeitar sua prática.

A participação desse projeto foi essencial para uma experiência nova, tendo em vista o meu distanciamento sobre a realidade periférica e ritos carnavalescos, principalmente o de Bate-bolas. Apesar de ter pouco tempo de contato com essa realidade, aprendi bastante com as pessoas envolvidas e pude entender as limitações e dificuldades de atuação em cenários reais, já que tive a oportunidade de realizar entrevistas e registros em ambientes controlados como um estúdio fotográfico. Além disso, pude ver em prática a observação não-participante e seus resultados na preocupação da narrativa e estruturação da montagem do documentário.

Referências

- 1 - PASOLINI, Pier Paolo. Os jovens infelizes: **Antologia de ensaios corsários**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- 2 - RIBEIRO, Nathália Valente Cramer. **Processo produtivo das fantasias de Bate-Bolas pelas turmas do subúrbio carioca**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2019/download/relatorios/CTCH/ART/ART-Nathalia%20Valente%20Cramer%20Ribeiro.pdf>
- 3 - LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Anexo - Ficha Técnica

Brincantes Turma Simpatia e Turma Animação

Fernanda Morais — Pesquisadora no DHIS e doutoranda PPG Design

Glauber Silva — Fundador e artista responsável da Turma Simpatia

Karina Dias — Bolsista PIBIC e Pesquisadora no DHIS

Luciano Guimarães — Cabeça e principal artista da Turma Animação

Marcelo Índio — Fundador da Turma do Índio, Guadalupe

Marcely Soares — Pesquisadora no DHIS e mestranda

Prof. Dr. Nilton Gamba — Diretor do Departamento de Artes e Design e orientador do projeto

Prof. Dra. Liana Biar — Vice-coordenadora grupo de pesquisa NAVES

Prof. Dra. Mylene Mizrahi — Coordenadora do Estetipop

Prof. Dra. Priscila Andrade — Pesquisadora no DHIS

Renato Tona — Fundador da Turma Imaginação e Cultura, Bangu

Rogério Farner — Videografista, Músico, Produtor Musical e Produtor Fonográfico